





1010580283



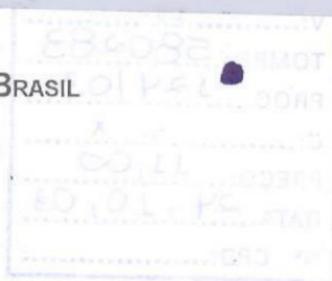
FE

370.71 C76a

# 14° COLE

CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL

25 anos



# II COHILILE

CONGRESSO DA HISTÓRIA DO LIVRO E DA LEITURA NO BRASIL

Campinas, Unicamp

22 a 25 de julho de 2003

200332847



PROMOÇÃO

Associação de Leitura do Brasil

**UNICAMP - FE - BIBLIOTECA**

BIB = 305122

UNIDADE.....	FE
Nº CHAMADA:	370.71
	C76A
V:.....	EX:.....
TOMBO:	580283
PROC.:	124103
C:.....	D: X
PREÇO:	11,00
DATA:	24 / 10 / 03
Nº CPD:.....	

CM00191602-3

## ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL

Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Faculdade de Educação - Unicamp  
caixa postal 6117  
13081-970 - Campinas - São Paulo  
telefax (19) 32894166  
e-mail: secretaria.alb@uol.com.br

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

## SUMÁRIO

### 14º Congresso de Leitura do Brasil

Apresentação .....	7
1. VI Seminário de educação de jovens e adultos .....	11
2. VI Seminário sobre biblioteca .....	35
3. II Encontro prática de leitura, gênero e exclusão .....	43
4. I seminário sobre educação matemática .....	67
5. V Encontro sobre leitura e escrita nas sociedades indígenas .....	77
6. V Encontro sobre mídia, educação e leitura .....	83
7. IV Encontro sobre leitura e ensino de língua estrangeira .....	107
8. I Seminário sobre educação e história .....	117
9. IV Seminário sobre literatura para crianças e jovens .....	137
10. IV Seminário educação, políticas públicas e pessoas com deficiência .....	159
11. IV Seminário sobre leituras do professor .....	173
12. III Seminário sobre letramento e alfabetização .....	189
13. III Seminário sobre ensino de língua e literatura .....	223
14. I Seminário Produção de Conhecimento, Saberes e formação docente .....	247
15. III Seminário sobre leitura e produção no ensino superior .....	285
16. III Seminário linguagens em educação infantil .....	297

### II Congresso da História do Livro e da Leitura no Brasil

Apresentação .....	307
Resumos de comunicação .....	308

# 14º COLE

**Congresso de leitura do Brasil**

**25 anos**

*As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase*

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

- Luiz Percival Leme Britto (Uniso) – coordenador geral
- Rosa Maria Nery (CEL/UNICAMP)
- Guilherme do Val Toledo Prado (FE/UNICAMP)
- Norma Sandra Almeida Ferreira (FE/UNICAMP)
- Shirley Silva (SME/Campinas)
- Gláucia Maria Mollo (SMCE/Campinas)

## **CONSELHO CIENTÍFICO**

- Ezequiel Theodoro da Silva (UNICAMP) – presidente
- Anete Abramowicz (UFSCar)
- Antônio Augusto G. Batista (UFMG)
- Artur Gomes de Moraes (UFPE)
- Claudia Riolfi (SME-Campinas)
- Corinta Maria Grisólia Geraldi (UNICAMP)
- Cristiano Di Giorgi (Unesp-Presidente Prudente)
- Elisabeth D'Angelo Serra (FNLIJ)
- João Wanderley Geraldi (UNICAMP)
- Juracilda Veiga (ALB)
- Lilian Lopes M. da Silva (FE/UNICAMP)
- Luiz Antônio da Silva (USP)
- Luiz Carlos Barreira (UNISO)
- Maria Inês Ghilardi Lucena (PUC-Campinas)
- Maria Rosa M. de Camargo (UNESP-Rio Claro)
- Marildes Marinho (UFMG)
- Rosa Maria Nery (UNICAMP)
- Shirley Silva (ALB)
- Vera Masagão Ribeiro (Ação Educativa)
- Valdir Barzotto (USP)
- Wilmar D'Angelis (UNICAMP)

## **PARTICIPAM DA ORGANIZAÇÃO DO 14° COLE**

Ação Educativa

Associação dos Professores de Língua e Literatura (APLL)

Associação Nacional de Pesquisa em Graduação em Letras (ANPGL)

Centro de Estudos de Alfabetização Leitura e Escrita (CEALE / UFMG)

Faculdade de Educação da UNICAMP

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ)

Grupo de Estudos de Alfabetização da ANPED

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Continuada (GEPEC / FE / UNICAMP)

Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP

Centro de Linguagem e Comunicação – PUC-Campinas

Secretaria Municipal de Educação de Campinas

Universidade de Sorocaba

## APRESENTAÇÃO

*As coisas. Que tristes são as coisas,  
consideradas sem ênfase.*

(Carlos Drummond de Andrade)

*O analfabeto, principalmente,  
o que vive nas grandes cidades,  
sabe, mais do que ninguém, qual a  
importância de saber ler e escrever,  
para a sua vida como um todo.  
No entanto, não podemos alimentar  
a ilusão de que o fato de saber  
ler e escrever, por si só, vá contribuir  
para alterar as condições de moradia,  
comida e mesmo de trabalho.*

(Paulo Freire)

O verso de Carlos Drummond de Andrade já por si sugere a necessidade de se considerarem os fatos e objetos sociais desde uma perspectiva crítica, em que se desconfia das respostas prontas e das soluções absolutas.

É certo que, no poema, o verso tem um valor e um sentido específico. Drummond pensava o mundo em um momento histórico muito intenso, em que vivia a tensão social da segunda grande guerra, e percebia a importância de olhar para a vida com determinação.

Não cremos, contudo, trair o espírito do poeta ao transpor o verso para o debate sobre a educação no Brasil, em particular num momento em que se multiplicam propostas e soluções para os problemas educacionais brasileiros. O fato é que se evidencia uma forte tendência de considerar a educação como um problema técnico e o acesso à leitura (e, por extensão, à informação e à cultura) como uma questão de estímulo pessoal.

O que buscamos realçar no debate – e para isso apomos o fragmento de Paulo Freire ao verso de Drummond – é que a educação tem uma dimensão política irreduzível e que, desconsiderá-la é não dar a devida ênfase ao problema e, desta forma, mesmo sem que haja intenção deliberada, sustentar o quadro que propus as desigualdades sociais.

Ns sociedade de cultura escrita, não se pensa possível a democracia sem letramento social, sem circulação de informação. Não se imagina a justiça sem as letras. Saber e poder ler e escrever é uma condição tão

básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou, no mundo contemporâneo, um direito fundamental do ser humano, assim como a saúde. Os resultados de enquetes de hábitos de leitura, por sua vez, mostram todos que é senso comum falar que ler é importante e que a maioria das pessoas querem poder ler.

Mas as coisas não são tão fáceis nem se transformam pela simples vontade. Elas têm peso, resistem à mudança, desiludem os sonhos ligeiros e as vontades voluntariosas. É preciso reconhecer que, se a escrita está na base da organização social, isto não quer dizer que basta saber ler e escrever para poder viver neste lugar. A educação, em particular a educação escolar, tem sido, para a maioria das pessoas, muito mais uma imposição de sobrevivência do que o exercício do poder ou uma forma de indagar o mundo. Além da simples capacidade de ler, estão as formas de inserção das pessoas no tecido social e a distribuição da riqueza econômica e dos bens culturais. Isto implica, entre outras coisas, a possibilidade de, lendo ou dizendo no espaço escrito, exercer o poder e o controle dos processos de fabricação da vida. Daí a importância do alerta que faz Paulo Freire da ingenuidade que é imaginar que se constrói uma sociedade justa apenas letrando as pessoas. Não há justiça possível sem transformação nas relações de poder.

Uma retomada dos temas e textos bases dos COLEs anteriores evidenciará que há neles uma constância temática, teórica e política. Isto resulta, contudo, da própria forma como objetivamente têm evoluído os debates nesta área. Não se verificando mudanças substanciais na qualidade de vida e na distribuição da riqueza, também não se verificam avanços significativos no letramento social. Talvez, ao contrário, podemos dizer que aumentou a distância relativa entre os que têm acesso aos bens materiais e culturais produzidos pela sociedade contemporânea e aqueles cujo acesso é limitado e restringido. No caso da educação brasileira, as possibilidades de formação são definidas em função do modo como se constitui o sistema educacional, em que se verifica um modelo de apartamento social, em que o acesso à educação, à informação e a outros bens culturais é fortemente diferenciado.

Do ponto de vista do discurso sobre a leitura, encontramos mudanças significativas, as quais, inclusive, resultam em parte de teses levantadas e discutidas nas últimas quatro edições do COLE. Já não se fala tanto em leitura redentora nem se repete tanto a ladainha de que o brasileiro não lê ou não gosta de ler. Enfatiza-se agora, inclusive, nos novos programas oficiais, a questão do acesso à leitura e à educação, compreendidas como ações complementares.

Mas é pouco. Por isso, o tema do 14º COLE aponta para o debate social e para as pesquisas que se fazem e letramento, cultura escrita leitura e educação, a necessidade de se considerarem as condições materiais e políticas objetivas em que se dá a formação dos sujeitos e a circulação de valores e da informação. (Luiz Percival Leme Britto)

As coisas não são tão fáceis nem se transformam pela simples vontade. Elas têm peso, resistem à mudança, desiludem os sonhos ligeiros e as vontades voluntariosas. É preciso reconhecer que, se a escrita está na base da organização social, isto não quer dizer que basta saber ler e escrever para poder viver neste lugar. A educação, em particular a educação escolar, tem sido, para a maioria das pessoas, muito mais uma imposição de sobrevivência do que o exercício do poder ou uma forma de indagar o mundo. Além da simples capacidade de ler, estão as formas de inserção das pessoas no tecido social e a distribuição da riqueza econômica e dos bens culturais. Isto implica, entre outras coisas, a possibilidade de, lendo ou dizendo no espaço escrito, exercer o poder e o controle dos processos de fabricação da vida. Daí a importância do alerta que faz Paulo Freire da ingenuidade que é imaginar que se constrói uma sociedade justa apenas letrando a gente. Não há justiça possível sem transformação nas relações de poder.

Podem dizer que somos teimosos em repetir a cada dois anos quase a mesma coisa. É uma questão de ênfase: para nós, prevalece a necessidade de lutar pela construção de uma sociedade em que ocorra o efetivo acesso de todos aos bens materiais e culturais que resultam da produção coletiva.

## Apoio institucional

**FAPESP**



**CNPq**

**Faep  
Unicamp**

**IBL**  
Câmara  
Brasileira  
do Livro



REITORIA DA UNICAMP  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNICAMP  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
ASSESSORIA DE APOIO E EVENTOS



SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO DE CAMPINAS  
SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE CAMPINAS

## Apoio cultural



**Moderna**

**IBEP** Companhia Editora Nacional

**MERCADO  
LETRAS**

EDITORIA UNICAMP

**global**

INSTITUTO  
PAULO MONTENEGRO



**NOVA  
FRONTEIRA**